ENSINO DE INFORMÁTICA
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Ensino de informática propicia a formação do professor e deve prover condições para que ele construa conhecimento sobre as técnicas computacionais, entenda por que e como integrar o computador na sua prática pedagógica e seja capaz de superar barreiras de ordem administrativa e pedagógica. Essa prática possibilita a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora de conteúdo e voltada para a resolução de problemas específicos do interesse de cada aluno. Finalmente, devem-se criar condições para que o professor saiba recontextualizar o aprendizado e a experiência vivida durante a sua formação para a sua realidade de sala de aula, compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetivos pedagógicos que se dispõe atingir.

OBJETIVO

Aprofundar os conhecimentos sobre o Ensino da Informática com o objetivo de melhorar a prática pedagógica dos professores que atuam no Ensino Fundamental e Médio, bem como, capacitá-los, em nível de especialização, na área de Ensino de Informática, na modalidade EAD, para a utilização de ferramentas da informática na educação, a fim de diversificar e ampliar os processos de ensino-aprendizagem, além de atuar na pesquisa e construção de novas competências e habilidades no uso dos multimeios, fazendo uso das diversas ferramentas didático-pedagógicas em especial os ambientes virtuais de aprendizagens em rede, e o trabalho colaborativo na Web, buscando com isso sua transformação na Sociedade do Conhecimento.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75	**Pesquisa e Educação a Distância**	**30**

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

APRESENTAÇÃO

Aplicações da Informática no campo educacional. Importância das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Utilização de ferramentas computacionais no processo ensino-aprendizagem. Conhecimento e utilização de mídias oral, escrita, visual e digital. Ambientes educacionais baseados em computador. Softwares didáticos. Estratégias fundamentais para o emprego didático do computador. Multimídia e hipermídia na educação. Internet e novas tecnologias.

OBJETIVO GERAL

Promover o uso de diferentes linguagens de mídia na escola pode ser um caminho para promover mudanças de metodologia do trabalho docente e, assim, motivar os alunos à aprendizagem com significação social.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Perceber que as tecnologias da informação e comunicação já fazem parte das vivências sociais dos sujeitos, em suas vidas diárias, e dessa forma, não podem e não devem ficar fora das salas de aula.
Conceitualizar letramento digital.
Reconhecer a importância da alfabetização e do letramento digital.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – PARADIGMAS EDUCACIONAIS: CONTEXTUALIZAÇÃO
1. QUAL O PAPEL DA ESCOLA? UMA EXCURSÃO HISTÓRICA
1.2 O PARADIGMA FABRIL
2. AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)
2.1 AS TIC E A EDUCAÇÃO ESCOLAR

UNIDADE II - A APRENDIZAGEM POR MEIO ELETRÔNICO
1. AS TECNOLOGIAS DA APRENDIZAGEM NO DECORRER DA HISTÓRIA
2. A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL
3. EXEMPLOS DE ATIVIDADES MULTIMÍDIAS DE APRENDIZAGEM
4. FERRAMENTAS MULTIMÍDIA

UNIDADE III: LETRAMENTO DIGITAL
1. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL
2. GÊNEROS EMERGENTES OU DIGITAIS
2.1 CORREIO ELETRÔNICO (E-MAIL)
2.2 CHATS (BATE-PAPO VIRTUAL)
2.3 WEBLOG (DIÁRIO VIRTUAL)
3. A PEDAGOGIA DA IMAGEM

REFERÊNCIA BÁSICA

ALMEIDA, F. J. Educação e Informática: os Computadores na Escola. São Paulo Cortez, 1995.
EDDINGS, J. Como funciona a Internet. 3.ed. California, 1994.
ORDUÑA, Octavio Rojas et all. Blogs: revolucionando os meios de comunicação. São Paulo: Thompson, 2007.
PRETTO, Nelson de Luca. Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia. 3.ed. Campinas: Papirus, 2001.
TOFFLER, Alvin. O choque do futuro. 2.ed. Rio de Janeiro: Record, 1970.
XAVIER, Antônio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: Hipertexto e gêneros digitais. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSIS, Juliana Alves. Ensino/Aprendizagem da escrita e tecnologia digital: o e-mail como objetivo de estudo e de trabalho em sala de aula. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
FINO, Carlos Manuel Nogueira. Novas tecnologias, cognição e cultura: um estudo no primeiro ciclo do Ensino Básico.
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 41ª reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
GOULART, Cecília. Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2ª edição. Belho Horizonte: Autêntica, 2007.
KENWAY, Jane. Educando cibercidadãos que sejam “ligados” e críticos. In: SILVA, Luiz Heron (Org.). A escola cidadã no contexto da globalização. 5ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

PERIÓDICOS

KLEIMAN, Ângela; VIEIRA, Josenia. O impacto identitário das novas tecnologias da informação e comunicação (internet). In: MAGALHÃES, Izabel; GRIGOLETTO, Marisa; CORACINI, Maria José (Orgs.). Práticas identitárias: SANTOS, Salett Tauk. Inclusão social, inclusão digital? – Introdução. In: (Org.). Inclusão social, inclusão digital? Usos das tecnologias da informação e comunicação nas culturas populares. Recife: Editora do Autor, 2009.

169	Formação de Professores para a Diversidade	45

APRESENTAÇÃO

Formação e profissionalização docente. Reflexão sobre a formação inicial e continuada de professores. O novo perfil do profissional de Educação. Concepções e tendências presentes nas propostas de formação. Discussão sobre as teorias de ensino que norteiam as práticas pedagógicas no cotidiano escolar.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer a importância de educar para a diversidade é contribuir para um país melhor, mais tolerante, onde o respeito entre os indivíduos seja mútuo e seja o lema de todo cidadão.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Refletir acerca da formação e profissionalização do docente para a diversidade.
Relatar a necessidade do reconhecimento de um contexto educacional cada vez mais plural e plurissignificativo no que diz respeito a formação de professores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - A DIVERSIDADE NA ESCOLA
UNIDADE II - RESPEITANDO AS DIFERENÇAS DE GÊNERO
UNIDADE III - ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA
UNIDADE IV - MULTICUTURALISMO
UNIDADE V - EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE VI - A LEI 10.639/03 E SUA IMPLEMENTAÇÃO

UNIDADE VII - EDUCANDO PARA A AUTONOMIA

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL, Diretrizes Curriculares nacionais para a educação nas relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC,2004.
BRASIL, Plano Nacional de implementação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC, 2004.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
GADOTTI, Moacir. Escola cidadã. São Paulo: Cortez, 1992.

PERIÓDICOS

ENCICLOPEDIA. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopediaic/index.cfm?fuseatino=termostexto&cdverbete=3186>. Acesso em 12/04/2011.

76	Metodologia do Ensino Superior	60

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A

DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

210	O Ensino da Informática nas Escolas: o Currículo	45

APRESENTAÇÃO

Informática e educação: questões epistemológicas. Histórico da informática no Brasil. O uso do computador/tecnologia na escola como recurso didático-pedagógico de construção do conhecimento. A importância da capacitação e do papel do professor na prática docente. Utilização da internet na educação.

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre o ensino de informática nas escolas, e o uso do computador ou da tecnologia de informação como recurso didático-pedagógico de construção do conhecimento, exige bastante dedicação e curiosidade e tem como propósito mostrar a importância da capacitação e do papel do professor na prática docente.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Reconhecer a necessidade e a importância do uso das novas tecnologias na escola como recurso didático-pedagógico de construção do conhecimento.
Conhecer a história da informática no Brasil.
Estudar a influências dos diversos países no desenvolvimento da informática na educação brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – VISÃO ANALÍTICA DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO NO BRASIL: A QUESTÃO DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR
1. A INFLUÊNCIA DE OUTROS PAÍSES NO DESENVOLVIMENTO DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA
1.1 INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
1.2 INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO NA FRANÇA
2. AS BASES PARA A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO NO BRASIL
3. FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO
3.1 EVOLUÇÃO DO COMPUTADOR NO BRASIL E AS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE II – INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO NO BRASIL: BREVE ANÁLISE DO SURGIMENTO AOS DIAS ATUAIS
UNIDADE III – A IMPLANTAÇÃO DA INFORMÁTICA NO ESPAÇO ESCOLAR: QUESTÕES EMERGENTES AO LONGO DO PROCESSO
1. SOBRE AS EXPERIÊNCIAS NAS ESCOLAS
2. DA SALA DE AULA PARA O LABORATÓRIO - DO LABORATÓRIO PARA A SALA DE AULA
3. A INFORMÁTICA SOBREPÕE-SE À EDUCAÇÃO
4. UM EMPURRÃO E A ESCOLA VAI EMBORA
5. ANALISANDO AS EXPERIÊNCIAS
UNIDADE IV - EDUCAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: UM OLHAR SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS
1. UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO
2. IMPASSE PARA A EDUCAÇÃO
3. UM OLHAR SOBRE OS PROJETOS GOVERNAMENTAIS
UNIDADE VI – TECNOLOGIAS E NOVAS EDUCAÇÕES
1. A EDUCAÇÃO EM CRISE
2. O COMPUTADOR, A INTERNET E AS NOVAS EDUCAÇÕES

REFERÊNCIA BÁSICA

ALMEIDA, F. J. Educação e informática: os computadores na escola. São Paulo, 1987.
CANDAU, V. M. Informática na educação: um desafio. Tecnologia Educacional, Rio de Janeiro, 1991.
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede — a era da informação: economia, sociedade e cultura; v. 1. 3.ed. São Paulo, Paz e Terra, 2000;

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, P. F. Et al. PROJETO EDUCOM, Brasília: Ministério da Educação e Desportos e Organização dos Estados Americanos, 1993a.
----------, P. F. Et al. PROJETO EDUCOM: realizações e produtos, Brasília: Ministério da Educação e Desportos e Organização dos Estados Americanos, 1993b.
Baron, G. & Bruillard, E. (1996). L'Informatique et ses usagers. Paris: PUF.
Dieuzeide, H. (1994). Les Nouvelles Technologies- Outils d'enseignement. Série Pédagogie, Paris: Ed. Natan.
Dias, L. (1995). Redes: emergência e organização in Castro, J. E et al (org) Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.

PERIÓDICOS

VALENTE, José Armando ET al. "O computador na sociedade do Conhecimento".In VALENTE, José Armando ET al. Informática na educação no Brasil, analise e contextualização histórica. São Paulo: USP/Estação palavra (p. 11 a 27);
OLIVER, Richard W. Como serão as coisas no futuro. São Paulo: Negócios Editora, 1999.

APRESENTAÇÃO

Educação a Distância: histórico, definições, características, regulamentações. Formação docente para o ensino em ambientes virtuais. Educação e telemática. Mediação pedagógica na modalidade ead. Ambientes Virtuais de ensino-aprendizagem. Tecnologias de informação e comunicação para o ensino à distância.

OBJETIVO GERAL

Entender como o sujeito é importante nesse processo de comunicação entre homem, computador e o homem virtual e toda a interação se faz necessária em um momento em que está tudo tão globalizado, em que espaços onde a educação superior nunca sonharia alcançar passam a ter um processo educacional totalmente informatizado e a vida se torna cada vez mais intelectual e cada vez mais reflexiva no cotidiano.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Refletir em defesa do apropriamento das novas tecnologias e da diversidade cultural, além de ampliar as possibilidades de modos de aprendizagem;
Colaborar para a busca da identidade da educação a distância no Brasil;
Estudar a teoria da comunicação em EAD.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - EXPLICANDO A MUDANÇA
1. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: A BUSCA DE IDENTIDADE
UNIDADE II - O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO NO ENSINO À DISTÂNCIA
1. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
1.1 A EAD NO CONTEXTO MUNDIAL E NO BRASIL
2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
2.1 CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS
2.2 COMPONENTES DA ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA EM EAD
2.3 A INFORMÁTICA E OS AMBIENTES VIRTUAIS NA EAD
3. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DE CURSOS EM EAD
3.1 DEFINIÇÃO DOS CURSOS
3.2 DESENVOLVIMENTO DO CURSO
UNIDADE III - A TEORIA DA COMUNICAÇÃO EM EAD

REFERÊNCIA BÁSICA

ALONSO, K. Morosov; NEDER, Maria L. Cavalli e PRETI, Oreste. Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª séries do 1º grau, através da modalidade de Educação a Distância. Cuiabá: IE/UFMT, 1993.
ARRUDA, Maricília C. C. de e PRETI, Oreste. Proposta de Política em Educação a Distância. Cáceres - MT, Iº Congresso da UNEMAT, abril de 1996.
MARTINS, Onilza B. A Educação Superior a Distância e a democratização do saber. Petrópolis: Vozes, 1991.
PRETI, Oreste e ARRUDA, Maricília C. C. de. Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª a 4ª séries do 1º grau, através da modalidade de Educação a Distância: uma alternativa social e pedagógica. Cuiabá: NEA/UFMT, 1995 (mimeo).

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

PRETI, Oreste e SATO, Michéle. Educação Ambiental a Distância. Cuiabá: UFMT, 1996 (Documento base para o Workshop “Saúde e Ambiente no Contexto da Educação a Distância –
PETERS, O. Didática do ensino a distância. Trad. Ilson Kayser. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
___. A Educação a distância em transição. Trad. De Leila Ferreira de Souza Mendes. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

PERIÓDICOS

MARTINS, Ana Rita & MOÇO, Anderson. Vale a pena entrar nessa? In: Revista Nova Escola. Ano XXIV. Nº 227. Nov 2009. São Paulo: Abril, Fundação Victor Silva.

209	Informação, Comunicação e Educação	30

APRESENTAÇÃO

Aplicabilidade da informática na educação. Perspectivas e tendências da informática. O uso das novas tecnologias da informação e da comunicação.

OBJETIVO GERAL

Valorar a aplicabilidade da informática na educação bem como suas perspectivas e tendência.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Pesquisar sobre o uso das novas tecnologias da informação e da comunicação.
Reconhecer como a influência da comunicação interfere na dinâmica da sociedade.
Avaliar as tecnologias da informação e a comunicação na educação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 – APLICABILIDADE DA INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO
INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO?
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE UM EXEMPLO
CAPÍTULO 2 – PERSPECTIVAS E TENDÊNCIAS DA INFORMÁTICA
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: TRABALHO E FORMAÇÃO DOCENTE
CAPÍTULO 3 – O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO
COMO UTILIZAR A INTERNET NA EDUCAÇÃO
CAPÍTULO 4 – AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A EDUCAÇÃO
AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A EDUCAÇÃO
CAPÍTULO 5 – A INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO DA DINÂMICA DA SOCIEDADE
REDES SOCIAIS E CONEXÕES PROVÁVEIS ENTRE MIGRAÇÕES INTERNAS E EMIGRAÇÃO INTERNACIONAL DE BRASILEIROS

REFERÊNCIA BÁSICA

LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
LUBISCO, N. M. L.; BRANDÃO, L. M. B. Informação & informática. Salvador: EDUFBA, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.
BELL, Daniel. O advento da sociedade pós-industrial. São Paulo: Cultrix, 1977.
BIANCHETTI, Lucídio. Da chave de fenda ao laptop. Um estudo sobre as qualificações dos trabalhadores na Telecomunicações de Santa Catarina (TELESC). São Paulo : PUC, 1998. Tese de doutorado.
BURT, R.S. Structural holes: the social structure of competition. Cambridge: Harvard University Press, 1992.

PERIÓDICOS

DANTAS, Marcos. A lógica do capital-informação. A fragmentação dos monopólios e a monopolização dos fragmentos num mundo de comunicações globais. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
GILDER, George. Vida após a televisão; vencendo na revolução digital. Rio de Janeiro, Ediouro, 1996.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS

CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

206	Acessibilidade e Informática na Escola Inclusiva	45

APRESENTAÇÃO

Escola inclusiva: questões legais e princípios. Estudo para uma reflexão sobre o estado da arte em Informática na Educação Especial. Adaptação curricular. Ajudas Técnicas. Acessibilidade na Web: conceitos e testes. Utilização de Software aplicativos em apoio à Educação Especial.

OBJETIVO GERAL

Demonstrar a importância da utilização da informática por pessoas com necessidades educacionais especiais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Justificar a importância do uso dos recursos voltados a acessibilidade na educação especial.
Pesquisar os avanços tecnológicos na educação especial.
Selecionar os principais software em apoio à educação especial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL DE PESSOAS COM LIMITAÇÃO VISUAL E O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO NA PRODUÇÃO DE PÁGINAS PARA A INTERNET
DESDOBRAMENTOS RECENTES DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL: DISCURSOS E PRÁTICAS DE LETRAMENTO
AS NOVAS TECNOLOGIAS E AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS: UTILIZANDO OS RECURSOS DE ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL
AVANÇOS TECNOLÓGICOS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL, Instituto de Tecnologia Social – ITS Brasil; Microsoft Educação. Tecnologia Assistiva nas Escolas: recursos básicos de acessibilidade sociodigital para pessoas com deficiência. 2008.
SANTAROSA, L. M. et al. Tecnologias digitais acessíveis. Porto Alegre: JSM Comunicação Ltda. 2010.
VOIVODIC, M. A. M. A. Inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down. Petrópolis: Vozes, 2007.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Jorge Márcio P. de – Educação em Bytes (O Uso de Informática em Educação Especial) – Rio de Janeiro – Editora Casa da Ciência da UFRJ – 1997.
BAUTISTA, Rafael (coordenação) – Necessidades Educativas Especiais – Dinalivro – Lisboa – Portugal – 1997.
Dwyer, David, Ringstaff, Cathy, Sandholtz, Judith H. – Ensinando com Tecnologia (Criando Salas de Aula Centradas nos Alunos) – Artes Médicas – Porto Alegre – RS – 1997.
German, Christiano - "On-line/Off-line – Informação e Democracia na Sociedade de Informação" – in Informação & Democracia – Ed. UERJ – Rio de Janeiro – RJ – 2000.
Litwin, Edith (organizadora) – Tecnologia Educacional (política, histórias e propostas) – Ed. Artes Médicas – Porto Alegre – RS - 1997

PERIÓDICOS

Pretto, Nelson de Luca – Uma Escola Com/Sem Futuro (Educação e Multimídia)-Papirus Editora – Campinas – SP - 1996
Sancho, Juana M. (organizadora) – Para uma Tecnologia Educacional – Ed. Artes Médicas – Porto Alegre – RS - 1998.

208	Inclusão Digital em Espaços Não Formais de Educação	30

APRESENTAÇÃO

Análise crítica e reflexiva do processo de inclusão digital em espaços educativos formais, informais e não-formais, através da caracterização, organização e compreensão dos diferentes contextos educativos. Análise de estratégias de intervenção em espaços/contextos educativos não-formais onde prevaleça a inclusão de novas tecnologias. Políticas públicas de inclusão/exclusão sociais e educacionais.

OBJETIVO GERAL

Refletir sobre a contribuição e utilização das novas tecnologias, principalmente entendendo como fonte de ensino-aprendizagem para crianças menos favorecidas social e digitalmente.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Entender o potencial desses pequenos sujeitos relacionados a computadores e internet.
Trazer a tona à reflexão dos espaços da educação não-formal e especificamente tendo a escola como uma possibilidade deste espaço.
Conceituar e diferenciar ética de cidadania.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL
1. RESUMIDO HISTÓRICO SOBRE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL NO BRASIL
2. CONHECENDO UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL
3. UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL
4. INCLUSÃO DIGITAL
UNIDADE II - A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E A ESCOLA ABERTA
1. EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL
2. ESCOLA ABERTA
UNIDADE III - EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL, PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL E ESTRUTURAS COLEGIADAS NAS ESCOLAS
1. ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL: METAS, LACUNAS E METODOLOGIAS 27
2. METODOLOGIAS
3. A EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL EM AÇÃO: CONSELHOS E COLEGIADOS NA ESCOLA: ESPAÇOS DE EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL
4. MOVIMENTOS SOCIAIS NA ÁREA DA EDUCAÇÃO
UNIDADE IV - INCLUSÃO DIGITAL E EDUCAÇÃO PARA A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: UMA QUESTÃO DE ÉTICA E CIDADANIA
1. CONCEITO VERSUS CONTEXTO
2. ÉTICA E CIDADANIA NO ETHOS CONTEMPORÂNEO
3. EDUCAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL
4. SÍNTESE CONCEITUAL

REFERÊNCIA BÁSICA

CASTELLS, M. A Sociedade em rede. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
CRUZ, R. O que as empresas podem fazer pela inclusão digital. São Paulo: Instituto Ethos, 2004.
VEEN, W. VRAKKING, Ben. Homo Zappiens: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.
TAKAHASHI, Tadao (Org.). Sociedade da informação no Brasil: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GRACIANI, M. S. S.: Pedagogia Social de Rua: análise e sistematização de uma experiência de vivida. – São Paulo: Cotez: Instituto Paulo Freire, 1997.
GOHN, M. G. Conselhos gestores e participação sociopolítica. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
SENNET, R. A corrosão do caráter: conseqüências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999.

PERIÓDICOS

SILVA, P. Escola - família, uma relação armadilhada: interculturalidade e relações de poder. Porto: Afrontamento, 2003.

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O mercado para o profissional que realiza o curso de Especialização em Informática é muito promissor. A demanda para este profissional cresce a cada dia, pois o campo de atuação não está destinado apenas às escolas públicas ou privadas, como também empresas que utilizam as tecnologias da informação e comunicação.